

ECOLOGIA COSMOCENA: UMA ECOLOGIA DAS DIFERENÇAS

Vilmar Alves Pereira¹
Marcel Jardim Amaral²

Educação Ambiental

Resumo

Este trabalho está situado no contexto da Ecologia Ambiental e tem por objetivo apresentar ao campo as contribuições da Ecologia Cosmocena, enquanto uma ecologia em permanente diálogo com as diferenças. Trata-se de um estudo no horizonte dos Fundamentos da Educação Ambiental (FEA) transitando pela Ecologia Política e que realiza uma aproximação com os Objetivos do Programa Interagencial de Promoção da Igualdade de Gênero, Raça e Etnia. Dessa forma a partir de uma abordagem da hermenêutica filosófica, recupera num primeiro momento a centralidade da Ecologia Cosmocena e, num segundo, estabelece a relação demonstrando a sua fecundidade onde discute a sexta tese referida ecologia que tem por defesa: um mundo diverso e sem preconceitos. O estudo demonstra a importância do debate ecológico para além de perspectivas estritamente conservacionistas, mas que deva reconhecer o alargamento compreensivo ecológico em diálogo com diferentes campos do saber.

Palavras-chave: Ecologia Cosmocena; Diferenças; Educação Ambiental.

¹ Filósofo. Mestre (UPF) e Doutor em Educação (UFRGS). Bolsista de Produtividade do CNPq – Nível 2 em Educação. Educador Ambiental Popular. Coordenador do Conselho de Educação da ARUTEMA – Associação Riograndina de Umbanda e Terreiros de Matriz Africana. Email: vilmar1972@gmail.com

² Assistente Social. Mestre em Educação (PPGEdu - FURG) e doutorando em Educação Ambiental (PPGEa - FURG). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Educador Ambiental e Popular. E-mail: amaral.marcel@yahoo.com

INTRODUÇÃO

Dada a amplitude da Ecologia Cosmocena (PEREIRA, 2016), o alcance da obra e sua contribuição, gostaríamos de situá-la no campo da Ecologia Política. E nesse horizonte nos propomos realizar dois movimentos: um primeiro momento, de retomada das teses fundamentais que orientam essa perspectiva, e, num segundo realizar o esforço em demonstrar a sua fecundidade, e, a partir da sexta tese, por um mundo diverso e sem preconceitos, pensarmos na potencialidade da Ecologia Cosmocena como uma Ecologia das Diferenças demonstrando a sua penetração em diferentes espaços e contextos onde a diferença e a diversidade devem ser reconhecidas. A pergunta que orienta esse estudo trata de questionar em que medida a Ecologia Cosmocena como vertente da Ecologia Política como expressão de uma Ecologia Ambiental, pode ser reconhecida como uma Ecologia das diferenças. Desse modo, o objetivo principal do estudo, consiste em demonstrar a fecundidade dessa ecologia e suas contribuições no enfrentamento de questões tão urgentes no campo da educação ambiental (EA), que passam necessariamente, pelo olhar de uma ecologia ambiental e pela necessidade de políticas, cujo horizonte tenha como ponto de partida o reconhecimento de milhares de homens e mulheres, que historicamente vivem em situação de exclusão social e, portanto, em condições de grande vulnerabilidade, principalmente dado o agravamento causado pela pandemia do COVID-19.

DESENVOLVIMENTO

Desde seu início a obra traz o desafio das aprendizagens com diferentes civilizações: grega pré-socrática (Europa), maia (América do Sul e Central), asteca (América Central), inca (América do Sul), guarani (América do Sul – Brasil), *kaingang* (América do Sul – Brasil) entre outras que nos ensinam uma estreita relação de sintonia natureza-humanidade. E, preocupado com a questão de horizonte ontológico, sugere que os modos de ser e de viver no e com o mundo dessas civilizações apontam registros de uma Ecologia Cosmocena, principalmente por demonstrar as aprendizagens que a humanidade tem com a natureza. Aqui é importante destacar que já no início demarca a Ecologia com uma

perspectiva menos antropocêntrica. Esse horizonte vai se confirmar no conjunto das oito teses, de modo especial na primeira tese onde sugere uma nova relação Natureza-humanidade. Essa nova relação natureza-humanidade tem o desafio primeiro, o enfrentamento reflexivo da chamada era do Antropoceno e da explicitação tácita de eventos extremos que demonstram e reforçam a perspectiva de que o Antropoceno é resultado dos visíveis níveis de intervenção do humano no cosmos, em especial na Terra (CRUTZEN, 2002).

Podemos dizer que essa pandemia se impôs a toda a população mundial e devido a isso projetamos que a humanidade de mudar radicalmente nossas vidas. A sexta tese da Ecologia Cosmocena sempre denunciou as diversas pandemia (s) universais (que por não afetar todo os indivíduos que habitam o planeta) não causou impacto mundial como a Covid-19. O período pré-Covid -19 apresentava milhares de pandemia (s) que estavam visíveis em especial no Brasil: a fome, a falta de água, as condições precárias de saneamento, o machismo, o racismo, a homofobia, a intolerância religiosa, a precarização do SUS, a mineração, os ataques a comunidades tradicionais, o agronegócio, a falta de acessibilidade para PcD, etc. Acreditamos que é necessário trazer anúncios e denúncias sobre as expressões da questão socioambiental de um período pré-Covid-19 que não podemos esquecer, e a outra questão que devemos atentar-nos já no Covid-19 é que se há falta de estratégias para lidar com esta pandemia quem é condenado da terra (FANON, 1968) ou oprimido (FREIRE, 1992) sente primeiro os efeitos do cotidiano neste cenário.

Nesta perspectiva, precisamos pensar também na ideia de descolonização do conhecimento e reconhecimento das nossas potencialidades, tendo por princípio fundamental sermos homens/mulheres propositivos/as para o fortalecimento da autonomia, emancipação, fraternidade, solidariedade e expansão dos indivíduos em sua plenitude, redefinindo o horizonte das relações humanas e rompendo com a lógica deste sistema capitalista cruel e perverso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não acreditamos que existam possibilidades de atingir a justiça socioambiental sem conscientização da ecologia política para um mundo diverso e sem preconceitos. A Ecologia Cosmocena através da sexta tese apresenta a possibilidade desse horizonte

emancipatório, que visa as conquistas socioambientais e o fortalecimento da democracia, bem como a não ameaça à vida da *gaia* e dos diferentes. A terra deve ser compreendida como o uso coletivo e não privado. A partir desse (re) pensar novas concepções de EA e ecologias espera-se que os sujeitos possuam de estratégias para os efeitos de mudanças climáticas que se apresentam diuturnamente e se sintam convidados a romper com as estruturas de destruição, dominação, da negação da natureza e do outro, adquirindo *práxis* no cenário da Ecologia das Diferenças pelo viés da Ecologia Cosmocena.

REFERÊNCIAS

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PEREIRA, Vilmar Alves. **O que será o amanhã? Educação ambiental na América Latina e Caribe, justiça Ambiental e COVID-19**. Juiz de Fora, MG: Garcia, 2020.

PEREIRA, Vilmar A. **Ecologia Cosmocena: a redefinição do espaço humano no cosmos**. Juiz de –Fora, MG: GARCIA edizioni, 2016.